Degravação INDIANARA

Quer fazer mais uma oração ou pode sepultar?

Pode sepultar

Vai em paz. A gente fez o que pode por você, amor.

Viemos até aqui, né? Te acompanhamos até o final. Beijos

E agora? Quem é hétero? Quem é lésbica? Quem é travesti? Quem é transsexual? Quem é homem? Quem é mulher? Quem é preto? Quem é branco? Aí, onde tudo termina.

É tanta briga por identidade de gênero, por orientação sexual… tanta briga por… aí, onde tudo termina.

E aí? Cadê agora?

Né? O que te importa aqui?

**00:04:14**

Bora o próximo!

**00:04:41**

A senhora não gosta de pau?

Eu gosto de pau.

Aí você pode sair comigo, vamo?

Ah não, você é travesti!

Ué? Mas tu gosta de pau, eu também tenho pau

Não, eu gosto de homem

Não, tem que decidir o que tu gosta. Ou tu gosta de homem ou tu gosta de pau.

Não, aqui não tem como, pelo amor de deus né gente?!

Ué, por que não?

Não, não tem como, desculpa...

Ué, por que não? Tu não gosta dos homens?

Ah, eu como homem, Indianara!

Ué, tu não pode comer um homem?

Não! Ah, é diferente!

Por que que é diferente, me fala? Por que que é diferente?

Assim... não é diferente, é estranho

Por que que é estranho? É estranho porque tu nunca fez

Ah, pelamordedeus, não quero entrar nisso não! Vai, vai!

Ué, quando tu foi transar a primeira vez não foi estranho também?

Diferente.

Ué, então? Ele é diferente.

Estranho é uma coisa, diferente é outra. Foi diferente porque foi uma coisa diferente. Eu era criança, né Indianara?

**00:05:36**

Pede ali, por gentileza, pra ela o pro Seu Vitor parar de piadinha?

Porque o que aconteceu ontem já aconteceu?

Pra não ter coisa pior, eu to te pedindo!

Você é o demónio porque você puxou o meu cabelo!

Tira o dedo da minha cara! Tira o dedo da minha cara!

Se você não parar!...

Tira a mão!

Eu to falando, manda ela parar!

Tira a mão da minha cara!

Tá me empurrando por causa de quê?

Tira a mão da minha cara!

**00:06:08**

Vamos?

Desceu, foi?

Desceu geral?

Aí Indianara, é obrigada a ir?

É bom ir, né? Não é que seja obrigada, é bom que a casa sempre ganha com isso.

É, pra quem depende da casa...

Vamo contando quantas pessoas vão pra eu saber.

Vamo lá: uma, duas, três... quatro

Cinco, seis, sete... sete, oito, nove, dez, é isso? Vamos?

Vamos, Riquele?

Pra quê, gente? Com um sol desse, uma hora dessa, não dá tempo não, vambora!

Vamos Rebeca, vamos!

E a volta, Indianara?

Que que tem a volta? Meu amor, o importante é ir, a volta o dedo (a carona) acontece, tudo...

Indianara, a Dilma falou que já vai.

Tá, vamos, vamos

**00:07:24**

O corpo é nosso!

É nossa escolha!

É pela vida das mulheres!

Legaliza!

O corpo é nosso!

É nossa escolha!

É pela vida das mulheres!

Legaliza!

As gay, as trava, as sapatão! Ta tudo organizado pra fazer revolução! Com as putas!

Com as putas, as bi, as gay, as trava, as sapatão! Ta tudo organizado para fazer revolução! Com as putas!

**00:08:27**

Ô, macho alfa! Ô, macho alfa!

Comandante!

Vamo amor, suba logo

Credo, nossa!... Tô morta, caraca...

Que dá vontade de ficar na cama e mandar o povo se ferrar, dá.

Que vai comigo? Que vai comigo?

Eu não falei contigo que ia contigo?

Lógico que não.

Não vai comigo, só por que hoje a gente vai… não, você vai ficar em casa pra tomar conta dos cachorros.

Pô Indianara, que que eu falei contigo?

Vai ficar em casa! Se acontecer alguma coisa comigo? Quem é que vai tomar conta deles?

Eu não falei que ia contigo?

Não! Você vai ficar em casa cuidando dos cachorros.

E por que você tá dando pressa a mim?

Por que, se a gente… ao menos antes de eu sair a gente ir conversando e ficando junto para você saber o que tem que fazer

Fazer o quê?

Tudo, tudo. Você só sobrevive depois que eu passo essas diretrizes no dia. Tá entendendo? Sem eu passar o que tu tem que fazer o dia inteiro tu não sobrevive.

É nada, te manca...

**00:10:21**

(Méier)

Vamos com calma aí, pessoal.

Pera aí! Pera aí. Não vai ?? aí não, porra!

… fazendo companhia ao Cabral lá no presídio de Bangu!

O golpe é construído pela burguesia brasileira, que nunca teve compromisso verdadeiramente democrático!

Temer sai e as mulheres ficam, assim como nós gritamos contra o Cunha e pela pílula do dia seguinte!

Essas pautas são pautas fundamentais pra democracia que a gente quer! A gente tá na praça dizendo que vai derrotar o governo golpista do Michel Temer!

A Indianara tá lá em cima! Quer falar das mulheres cis e homem cis? Ah, vai tomar no cu!

... Reconhecidos como trabalhadores e trabalhadoras desse país! E nós, mulheres pretas e homens pretos falamos por nós mesmos!

Tá uma palhaçada! A Indianara tá li até agora! Não falou uma travesti! Ninguém representou a galera LGBT!

Eu vou falar!

Você é travesti?

Indianara e prepara os companheiros metalúrgicos.

Bom, gente, eu acho que em todas as falas que nos precederam nós vimos que parece que as pessoas LGBT estão fora das lutas por direitos. Em nenhuma fala escutamos o pedido para que o direito das pessoas LGBT também fizesse parte dessa luta por direitos. Parece que as pessoas engasgam ao falar gay, lésbica, bissexual, travesti, transexual e putas, porque as putas também são trabalhadoras! E o Michel Temer não é nosso filho, ele é filho do Cunha, ele não é filho da puta! Ele é filho do Cunha, foi o Cunha quem criou ele! Então sim! Por todos os assassinatos LGBT, por todas as pessoas assassinadas, por Dandara, que foi assassinada e exposta nas redes sociais, mas também pela liberdade de Verônica Bolina, travesti preta que ainda está presa e foi estuprada por policiais. Temos que falar por todos, porque senão sempre teremos uma parcela dessa população que não terá seus direitos discutidos! Porque amanhã é o filho de vocês que vão também nos agredir e nos matar nas esquinas! Então vamos falar sim, sobre putas, gays, lésbicas, travestis e transexuais!

**00:14:26**

[espanhol] Como você se chama?

[espanhol] Olá, Vanessa, muito prazer.

[espanhol] E você, como se chama?

Débora.

Prazer.

Eu vou fazer uma foto para tranquilizar as pessoas que vocês já chegaram, para as organizações que entraram em contato para que vocês fossem acolhidas.

Vamos fazer uma foto para dizer que já estão todas aqui.

Ah, eu sei que é uma situação difícil quando estamos em outro país, mas o que temos agora é este espaço, que não é o melhor, mas é melhor que ficar na rua, entende? Aqui vocês não tem que pagar nada, temos comida, temos organizações que ajudam e tudo, só temos que participar das coisas da casa, ajudar...

Vamos... Vamos lá.

00:15:59

*Cozinha Nem*

**00:16:10**

Tira leite. Né, filha?

Nossa, eu to com dois perfumes só!

Não, mas amanhã eu pego o resto. É que é bom sempre ter um pouquinho a mais.

Olha! Eu recebi uma mensagem no grupo de whatsapp

Pronto, agora eu já to gatinha. Já dá pra mim falar que eu tenho 23.

Ih, vou falar que eu tenho 15!

Não, tudo bem, você pode falar que tem 15, mas eu posso falar que tenho 23... Oi! 23! Mentira! Sério?

Pronto. Aí quando a maricona fala que não tem dinheiro: “É o quê? É o quê, meu irmão?”

“Nossa, mas você parecia tão novinha...”

“ Novinha? Tá me achando com cara de novinha, rapá? Cadê meu dinheiro?”

**00:17:39**

Atualmente, é vereadora suplente e uma das coordenadoras da Casa Nem, local onde transexuais, travestis e transgêneros encontram acolhimento e apoio por meio de oficinas, debates, festas, shows e, evidentemente, sexo. Eu gostaria de convidar aqui, para receber o nosso prêmio, o nosso reconhecimento, Indianara Siqueira.

Indianara realmente é um exemplo de muitas coisas que eu queria ser e vou ser quando crescer.

A Aids acabou nos salvando, né? Acabou salvando a vida de muitas travestis, muitas transexuais, porque trouxe essa luta à visibilidade. Porque precisavam nos salvar de alguma maneira, porque estávamos morrendo, e tiveram que nos buscar nas sarjetas e conhecer nossos espaços, conversar com nós. Então nossa luta se tornou visível. Então, os estigmas, eles têm que cair. A gente tava conversado sobre isso outro dia com o Marcos Vilar, a gente falou que ninguém acha ruim a palavra diabético. “Ah, você, é diabético, você é diabético”. Mas, falar aidético a gente retirou por que pra gente tinha um estigma muito forte. Era uma palavra considerada pesada. Eu acho que esses estigmas têm que cair. Eu acho que a gente tem que falar de Aids todos os dias, na mesa do café da manhã, na janta. Até que se torne uma coisa natural como uma virose qualquer, como um câncer qualquer, como diabete, como qualquer outra doença que acomete qualquer ser humano, sem culpa de quem contaminou quem contaminou quem, quem transou sem camisinha. São escolhas que fazemos na vida. E essas escolhas não têm que ser penalizadas. Não temos que ser culpados por nada. Nós temos apenas que ser livres para amar, ou para não amar, se não quisermos. Para viver a vida e termos a liberdade total sobre nossos corpos. Então, que a Aids passe por nós. E que as próximas gerações aprendam que a nossa luta foi necessária para que eles possam viver de maneira total, livre, com seu corpo tendo ou não tendo HIV/Aids. Então, temos que trazer todas as vozes, escutar todas as pessoas. Hoje eu vivo uma relação soro-discordante, eu costumo falar que hoje eu não me importo mais, antes eu ainda falava “quem na relação soro-discordante é a pessoa com HIV?”, hoje eu acho que já não importa mais isso porque, independente do que eu diga ou não, eu sempre serei a pessoa que tem Aids em algum momento da vida, em algum momento do mundo.

**00:20:10**

Fui lá na Escola de Enfermagem Anna Nery, aí eu falei: “então, hoje eu vivo uma relação soro-discordante, não sei o quê”... Pra você ver como é o preconceito, ele tá tão arraigado que as mulheres positivas viraram pro Maurício, o Maurício na plateia, e falaram assim: “Nossa! Mas ela se contaminou há pouco tempo, há pouco tempo atrás ela não tinha HIV...

Ah, fala sério?!

Falaram pra ele. Aí o Maurício virou pra elas e falou “não é ela que tem, sou eu”. Porque, óbvio, eu era a travesti, a puta, era eu que obrigatoriamente na relação soro-discordante...

Barbaridade!

Aí ele falou “não, não é ela que tem, sou eu”, aí elas “ahh...”

**00:21:34**

Vai! Vai com seus filhos pra lá, bora! Vai, vai pra lá! Vai lá otária. Bora vai. Tem comida mais não. Bora vai, embora. Bora vai! Chega de comida. Quer comer toda a hora? Tá pensando o quê? Pensando o quê?

Bem-vinda! Feliz Natal!

Feliz Desnatal. Oi Maurício.

Ô, glória! Agora começou o natal.

Por onde que entra?

Cadê Indianara, tá lá?

Tá no quarto

Eu vou, vou esperar o protetor, passar o protetor. Zona sul, né?

Tá lá do lado da geladeira, pô. Eu falei.

Meu Barquinho voltou.

Vai cada uma. Vai Biancka.

Ai, meu Deus. Ai!

Essa é a escada da felicidade. Olha, eu vejo o sol potiguar!

Eu vejo a terra batida de Corrente!

Demarcamos território!

**00:25:17**

Como é? Tu quer invadir o campo? Faz um campo.

Eu gosto de brincar, mas gosto com uma bola pesada.

Mu.

Mu. U. Mula.

É o O, né?

U. Acabou de falar que é o U.

Professora, tá certo?

Mu.

Daí tem botar agora o que? Lá? O M com o A?

Não é M.

Mu?

É o que? Lá! Qual é outra letra?

Mu-la.

Qual é o Lá?

É as três perninhas.

Olha pra mim. Lá, qual é o lá, aqui tem L, qual é o L? L com A.

É esse aqui?

Isso!

**00:26:05**

Bora lá!

Pegação! Bora, pegação!

Olha a neca!

É mentira!

Olha a xuca!

É mentira!

Olha a neca!

É mentira!

Arrasou!

Vai agitando a concentração. E as falas aí deixa pra Câmara.

Sim.

Aí eu convidando a Marielle...

A Marcha do dia 28, com concentração a partir das 16h, acho que é um bom horário, né?

Que horas, India?

16h. Saindo já 17h 30, no máximo às 18h pra chegar na Câmara justamente e fazer as falas.

Concentração às 17h na Alerj. (assembleia legislativa)

Tá aqui. Olha gente, presta atenção. Greve geral, dia 30 de junho. Todos os LGBTs pelo Fora Temer, Eleições Gerais…Volta Dima, para barrar as Reformas e Nenhum Direito a Menos.

Não. Volta Dilma é do Comitê.

Fora Temer, Eleições Gerais. Fora Temer, Eleições Gerais. Para barrar as Reformas e Nenhum Direito a Menos.

**00:28:15**

Não corre, vamos ficar! Resistir! Resistir! Resistir! Vamos resistir! Não sai! Não sai!

Racistas, fascistas, não passarão! Racistas, fascistas, não passarão!

Abaixa!

Calma, calma, calma!

Fora Temer! Fora Temer!

Parabéns pra você nessa data querida. Muitas felicidades, muitos anos de vida.

Um bolo vegano pra você.

Obrigada.

E viva a Indianara! Viva!

É bicha, é bicha, é bicha, é bicha, é bicha

Agora, agora, agora, agora, agora.

Fora Temer, Fora Temer, Fora Temer.

Ai, ai, ai, ai. Se empurrar o Temer cai!

Ai, ai, ai, ai. Se empurrar o Temer cai!

Vai maricona, cagona!

Eu falei pra vocês: “Não convida muita gente para o meu aniversário que vai dar merda. Daí deu merda”.

**00 :32 :02**

Ele tá falando… Adiou?

Adiou?

Palavra pela ordem, vereadora Marielle Franco.

Falamos com as vereadoras mulheres, falamos com o campo progressista, apresentamos algo que já é da realidade dessa população que infelizmente se encontra em situação de vulnerabilidade. Então, o município não prover direitos e não fazer a garantia de uma política é absurdo. Mas a população trans, que não só ocupa aqui mas ocupa as ruas e os movimentos, vai tá pressionando pra que a gente mantenha a emenda que já inclui que as mulheres transexuais, sendo necessário o reconhecimento dessa identidade de gênero apenas a auto identificação. Nós existimos, quer vocês queiram ou não.

Uhuu ! Apoiada!

**00:34:07**

Você é católico, cristiano...

Eu não aguento, cara! Eu não aguento quando a Indianara fica bêbada, tenho que rir! Quando eu olho pra cara dela dá vontade de rir, cara!

Ah, eu fico bêbada? Você não fica bêbado?

Puta que pariu, tem que ver tua cara!

Você não ta bêbado não?

Não, tu não viu tua cara quando tu fica bêbada não?

Não sei, qual é minha cara quando eu fico bêbada?

Cara de fuinha.

Essa é a minha cara.

E a tua cara quando você fica bêbado?

Eu não fico bêbado mais. Quando eu começo a ficar eu paro.

Ele não fica mais bêbado. Entendeu? A pessoa que come...

“Eu era um bêbado, e vivia drogado. Hoje estou curado...”

“Encontrei Jesus! Encontrei Jesus!”

“Na casa do Senhor não existe satanás! Xô, satanás!”

E você deu o seu... Encontrei Jesus! E eu dei meu cus! Encontrei... Ué, não é isso? Não é isso não a música? Encontrei Jesus e eu dei meu cus!

Não é cuscuz não.

Não, não é cuscuz?

Não é cuscuz.

Na casa do Senhor...

Hoje é feijoada...

Não entra satanás! Xô, satanás!”

Olha o dedo em “rate”.

Em riste. Mas eu posso colocar o dedo em riste na tua cara, você é que não pode na minha.

“Amor”...

Amor sim, tá.

... “se alguna vez nos vemos por ahí”...

Pero aqui também!

“invitas me a un café y as me amor”

Me amor.

“y si no vuelvo a verte, oxalá que tengas suerte, ya lo vês, la vida és así... Tu te vas y yo me quedo aquí”

Quedo aqui.

“Yo vera, que ya no serei tuia... Serei la gata...”

Você será sempre minha!

... bajo con la lluvia...

Não, não, minha.

Ya lo vês, la vida és así...

Não, não, não aceito.

Tu te vas y yo me quedo aqui... Yo vera, que ya no serei tuya... Serei la gata, bajo la lluvia...

Y miarei por ti...

**00:38:10**

Peraí. Vamo na rua!

Fica aí!

Vem, vamo na rua.

Será que os cachorros estão presos?

Pelo amor de Deus!

India que historia é isso de casamento?

Ah mana, Mauricio né.

Mas tu disse que queria acabar.

Oi?

Que ia tocar fogo nas alianças no babado todo.

Pois é mas eu vou casar.

Minha irmã mandou certidão de nascimento.

Serio?

Eu achava que sua irmã tinha falecida. La em Paranagua

Fala de novo India, você vai o que?

Casar.

Ahahaha! Que tudo!

Cala a boca! Gente, olha o espaço que vocês têm! Nem as pessoas têm uma casa dessa!

Tá chorando por quê?

Malhadinha , vai pra trás! Vai!

Pode ir!

Só assim, né, pra eu mexer nessa papelada.

Ah, isso daqui era quando eu fazia o levantamento das travestis assassinadas. Ficava de madrugada fazendo. Marquele de Castro, trans, 24 anos, por enforcamento. Daisy Brandão, 24 anos, por tiros. Daphine, 22 anos, tiros. Trans, 27 anos, tiros. Camila, por asfixia. 19 anos, a facadas, não identificada, a esclarecer. Samanta, 30 anos, facada. Giovanna, 34 anos, facadas. Tifany, 33 anos. Teresinha, 46 anos, facada. Karen Alansy, 23 anos, espancamento. Afe!...

Isso não fica?

Ah Não, lembranças ruins. E depois tem os registros todos aí arquivados.

La Polla Grandiosa.

Para quem cobra: “beijinho da rua”, trabalho sexual é legal, você trabalhará melhor, exercendo os seus direitos. Tem que fazer cópias pra distribuir de novo.

Madrinha, tu tem filho biológico?

Que eu saiba não. Que eu tenha lembranças não.

Mas a gente supera a biologia né, porque a gente fica assim...

Não, não tenho não.

6º Encontro Regional Sudeste de Travestis e Transexuais.

Vista-se. Ah, isso aqui é de colocar... copo.

“Je suis”, quando eu estava aprendendo árabe na prisão. “Je suis: (le em árabe)”, Je m’appelle: (le em árabe)

Comment tu t’appelles: (le em árabe)

Donnez à moi l’argent (me da o dinheiro), ah isse eu gostava!

(le em árabe). Je viens chez toi, (le em árabe) ...

Isso daqui eu acho que é quando eu fui detida, eu acho que em Strasbourg isso mesmo, foi em Strasbourg que foi de onde eu fui transferida pra Paris.

Dia 1º de fevereiro de 2007.

Olha, Suíça.

Eita...

Lago de...

Deixa eu ver, India.

Lago de Uschi. Lac d’Ouchy.

Paris, Pigalle.

Ih, tem uma praia na Suíça, babado né?

Não é praia, é lago.

Ah, é um lago?

É.

Ah, é tipo estilo ali Rodrigo de Freitas, a lagoa ali...

Uhum...

Os morros ao redor...

Paris, Pigalle.

“Hoje eu parti dessa vida. Eu, miserável, discriminado, diferente, excluído. Esse ser hoje desapareceu. Hoje eu me vou sabendo que você venceu. Mas apenas essa batalha. A guerra apenas começou. Eu sei que hoje você venceu. Mas, como uma vidente, eu sei que a vitória final será minha. Quando os miseráveis diferentes do mundo se unirem. Você será derrotado. Você e a intolerância morrerá. E a luz da minha igualdade brilhará mais forte na vitória final”. Acho que era dessas minhas tentativas de suicídio. Com certeza! Eu queria deixar escrito e...

**00:43:19**

Essa mão molhada e ainda vem me morder!

Amor, tua mão tá molhada e tá me mordendo!

Foi?

Não, mas não põe isso no meio do caminho não.

Pare de dar ordem.

Dou sim, dou sim.

Vai botar isso daí aí pra quê, pra gente bater o pé? Tira isso do meio do caminho, falei.

Tu tá muito chato viado, cala a boca, bicha.

Eu hein, coisa chata!

Cale a boca Satanas, bicha escrota, chata pra caralho...

É eu, é?

Eu estou chegando aí! Chega de chavinha de ateliê e chavinha da casa, pode entregar todas as chaves!

Palhaça!

Quem é?

Dona Evelym. Ontem veio falar de violência, de tudo, mas não adianta, apesar de quase ter matado uma pessoa, e ter sido punida e ter continuado na Casa, já veio fazer outra vez história.

Falei que ia dar uma de coitada...

To te falando...

Depois dá uma de coitada, demora uma semana pra coisa esfriar, depois volta tudo ao normal.

Tem jeito não. Eu não gosta dela.

Se você pudesse só me poupar também das tuas opiniões, eu agradeceria! Você, pessoa cis-gênera, branca, se me pudesse poupar das tuas opiniõezinhas, eu agradeceria já.

Eu não to nem aí.

Você que resolva. Você que fez o filho. Os filhos são seus.

Só aqui que eu não quero essa bagunça.

Vá com calma, hein?

Se você começar a me falar “vá com calma, vá com calma, vá com calma”, já vai começar a me irritar de novo!

Então dá um beijinho

Dá beijo o quê! Vai dar beijo no cacete!

Dá uma bitoquinha!

Não, eu não vou dar nada, sai!

Toma. Agora tchau!

Um pelo macarrão, agora pelo suco.

Toma então, pelo macarrão! Ah, macarrão é o caralho!

Vai, tchau, vai lá pra cidade! Quer tá lá no meio pra resolver tudo? Vai pra lá!

**00:47:00**

Eu confio em você por isso que estou feliz, eu confio em você.

E o negócio do dinheiro da Diana hoje?

Quanto? Que dinheiro da Diana?

Não sei, tem que ver com ela.

Mas não tem dinheiro no caixa, Indianara. Não tem cheque, não tem nada.

Sabe por que cria conflitos desnecessários? É por que a gente a gente fala uma coisa e vocês dão uma resposta completamente errada. É isso que cria muito conflito dentro da Casa. Eu não falei pra você tirar do caixa e nem perguntei de cheque. Eu falei: “Como ficou o negócio do dinheiro da Diana?”.

Eu nem sei nem disso.

Então, era só falar: “Não sei, tem que ver aí com quem tá resolvendo isso”. Mas, não era falar: “Mas não tem nem dinheiro em caixa, não tem nem cheque”. Daí, quem tá por aqui que já escuta, já pensa: “Pô, tá tudo fodido”. Entendeu? Esses tipos de resposta que criam conflito. Entendeu? É disso que eu falo. Eu não perguntei de dinheiro no caixa, nem perguntei de cheque.

É insuportável viver assim todo dia com vocês, a gente chamando a atenção toda hora! Eu já expliquei muitas vezes que a gente tem quinze dias pra sair, ainda nem estando tudo resolvido ainda, a Defensoria ainda tá tentando resolver. Depois de quinze dias é que chega uma outra ordem. Sabe? Depois disso! E vocês ficam colocando na cabeça das pessoas como se amanhã a polícia estivesse aqui na frente, com camburão, atacando, invadindo e batendo nas pessoas! Que horror! Como é que podem fazer parte de gestão dessa maneira?

(PAREDE PIXADA)

NEM DEUS, NEM ESTADO, NEM MARIDO, NEM PATRAO, JAMAIS

Aqui;

Quem escreveu isso. Indianara, so pode ter sido.

Aqui, nem marido

So pode ter sido quem? Indianara.

Mas o marido esta aqui porra!

O marido sou eu caralha.

Ae Vitor, segura ai Vitor! Vitor, segura ai o caixao.

O caixao caiu.

Cheiroso, o noivo!

Pô, tá bonitona!

Obrigada, Maurício!

Show de bola! Parece até que vai casar!

Não, é você que vai casar!

Cadê Indianara?

Tá lá atrás.

Pai!

Oi?

Tu usa calcinhas serio? Nao, é serio pai?

Nós duas somos filhas da Indianara.

Ai, ai, ai, é melhor nem falar nada...

Indianara cade você?

Cade Indianara?

Indianara?

Ai meu Deus do céu, puta que pariu.

[CASAMENTO]

**00:51:33**

Bom, como já foi aceito há algum tempo, né, por um consentimento meu, né... Como toda puta, eu me entreguei não por sentimentos, foi uma relação que nasceu. Mas é uma relação honesta e franca entre duas pessoas. É uma celebração de uma relação não-monogâmica, aberta, mostrando que podemos sim sobreviver, estamos aí há quase cinco anos de relacionamento. E trazendo, lógico, como mestra de cerimônia para me conduzir Lourdes Barreto, a matriarca do Movimento Organizado de Prostitutas, junto com Nilza, junto com Maria, que são as putas mais antigas desse movimento e que deveriam estar presentes. De todas as minhas amigas, travestis, transexuais, gays, lésbicas, bissexuais, que tombaram pelo caminho e que não puderam estar aqui hoje. Então, é muito gratificante estar aqui com vocês e celebrar isso com vocês, teria que ser dessa maneira, teria que ser aqui nessa resistência e nesse quilombo urbano de resistência que é a Casa Nem. Porque a retomada da Casa Nem pelas pessoas LGBT, mas principalmente pelas travestis e transexuais, é uma reintegração de posse desse espaço.

Indianara, você, mulher livre, continuará dessa forma?

Vou continuar depenando ele enquanto ele tiver dinheiro e casa pra ser depenado.

Joga! Joga! Joga!

Quem pegou? Quem pegou?

Eu vejo daqui de cima, do alto do meu salto, beijos se multiplicando. Meu coração bate no peito e ecoa na alma. E eu escolhi ser de verdade, isso me faz grande, nobre e real. Sou Francisco, Sou João, Sou José, sou o grito, sou a força, sou amor, sou a fé, sou o espírito revolucionário, sou laruê Exú, sou a negra..

**00:54:52**

- … contando um pouco da trajetória aí de Marielle Franco que foi interrompida, portanto ela deixa uma filha, a família dela já esteve aqui, é claro, não poderia ser diferente, muito consternada com a situação. A perícia continua, os corpos já foram retirados. Portanto, morreu a vereadora Marielle Franco, morta a tiros, a principal linha é de execução, o motorista que estava com ela também foi assassinado. A terceira pessoa era a acessora da vereadora, Fernanda Chaves, ela foi atingida por estilhaços, ferida levemente e já está prestando depoimento na delegacia, na divisão de homicídios, que é quem investiga esse crime. A gente vai seguir ao longo da madrugada e eu volto com vocês à meia-noite com mais informações.

O povo unido é povo forte! Não teme a luta, não teme a morte!

Avante, companheiros, essa luta é minha e sua! Unidos venceremos e a luta continua!

Vereadora Marielle! Presente! Vereadora Marielle! Presente!

Hoje! E sempre! Hoje! E sempre!

Marielle! Presente! Marielle! Presente!

Agora! E sempre! Agora! E sempre!

**00:59:18**

Ah, o prego ?

Não tá aqui.

A gente vai ter câmera apontada aqui pra essa região, pra região dali, pra região de trás, cobrindo o perímetro da casa como um todo, e três câmeras na frente, vindo duas apontadas pros dois lados da rua e uma de frente pra quem entra com carro ou à pé.

O que a gente tá priorizando são as câmeras lá da frente, porque a entrada lá é...

Mas deixa eu falar, pra Campo Grande, a câmera pra Campo Grande vai focar tudo. Mas pra Bangu não vai focar tanto por causa das casas, tu vai ter que botar ela...

Não, vai focar. Vai focar sim.

Tem certeza ?

Amor, deixa eu falar uma coisa. É o espaço mais ou menos onde eu transito, que é o ponto de ônibus ali ou o ponto de ônibus ali, que são os dois lugares onde eu desço.

Aí tu vai botar por fora, tipo ele focando tipo Barata Ribeiro e aquela ali.

Dá pra pegar ela, dá pra pegar aquela parte ali.

Todos os lugares onde eu passo têm câmera. A não ser que eles façam como fizeram com Marielle, mandando desligar a câmera 48 horas antes pra matar.

Esse negócio é complicado, né?

**1:01:11**

Boa noite, boa noite.

Indianara, tudo bom?

Indi! Tudo bem, querida? Chegou!

Não mas…

Amora!

Minha querida!

Te farei uns boquetes, esse final de semana.

OK, Obrigada.

Na realidade eu to usando os caminhos que a Justiça me deu, assim, que a Justiça brasileira me dá. Na realidade eu to usando todas as armas que eu posso pra resistir o máximo poss[ivel. É óbvio que eu não quero que as pessoas da casa passem pelo trauma de serem expulsas por polícia, por tudo isso, então por isso que algumas pessoas já se retiraram, eu não sei, hoje ainda se retiraram mais duas pessoas já, então nós devemos estar aí com 12 pessoas mais ou menos, 15, eu creio que no máximo.

Entre as preocupações é pra onde que esse pessoal vai, né, eu acho que deve ser a maior preocupação da Indianara, como das próprias pessoas que moram na casa. Então hoje a gente tá de alguma forma invadindo esse espaço, né, um espaço que não é nosso, mas que é coletivo, de todo mundo, com essa preocupação e principalmente como é que vai ser essa descocupação amanhã.

O PSOL deu para o judiciário a possibilidade de jogar todos esses corpos nas ruas, né. Então assim, temos que também colocar as coisas bem… dar nome às vacas e aos bois.

É, porque se os teus não… se os teus não te querem...

Porque quando eles colocam Indianare num lugar de vulnerabilidade política, tá colocando toda a casa. Porque a Indianare não é candidata por ela, por vontade dela, pelos belos olhos dela, ela é candidata representando um movimento, um segmento, uma galera que aposta nisso, entendeu? E o PSOL não tinha o direito de fazer isso, e ele fez e deu carta branca pra o estado, o município, pra quem for, vir aqui e tirar essas pessoas daqui de dentro. Então, cabe a nós que somos do movimento, que não temos rabo preso, principalmente isso, botar também, claro, na conta de quem tem que botar. E o PSOL tem esta conta.

Essa desocupação ta na conta do PSOL.

**1:04:08**

Sou candidata a deputada estadual pelo PSOL, meu número é 50050, e aceitei esse desafio porque a gente não vai mais aceitar...

... professora da rede municipal de Duque de Caxias...

Ó, lá!

Cadê meu microfone ?

Ô, chama o Bahiano ali! Chama o baiano, ô baiano !

Ô, bom te ver, meu!

Bom te ver também.

Ô Aude, é essa e mais duas ou é essa e mais uma?

Essa e mais duas.

Vai ser babado, porque daqui a pouco vai eu que vou ligar a caixa e aí vai começar a gente.

Peraí, ali é o quê?

Lá é o PSOL. Aqui é o PSOL contra o PSOL.

Entendeu?

Terminou?

As bi, as gay, as trava, as sapatão, tão tudo organizada pra fazer revolução, com as puta, as bi, as gay, as trava, as sapatão, tão tudo organizada pra fazer revolução, com as putas... Então, agora que vocês terminaram o ato de vocês feminista, nós estamos aqui também para o nosso ato da Casa Nem, onde dizemos que o PSOL não nos representa. Então, boa noite! Hoje estamos aqui, mas em lados opostos. Hoje estamos aqui para expor o partido que se diz de esquerda, mas tem as mesmas práticas punitivistas da direita que diz combater. Eu cheguei muito perto de ser eleita vereadora. O PSOL então descobriu uma força política que os assustou, mas que eles precisavam usar e se apropriar. Eles todos se aproveitaram de nossos corpos, de 2016 até 2018, antes de novas eleições. E agora, que em 2018, eles sabiam que eu chegaria a ser no mínimo puxada pelo coeficiente eleitoral como deputada federal, o PSOL resolveu me impedir, através de um golpe, que eu concorresse. A revolução é a nossa sobrevivência. A Operação Tarântula, à qual sobrevivemos, e a Aids no final do anos 80 e 90. Nós sobrevivemos aos puteiros onde os pais e avôs de vocês vinham nos pagar pra gozar! As perseguições diárias da polícia que nos perseguia pelas ruas enquanto vocês riam! O que vocês sabem de revolução? Não deixaremos mais que vocês usem nossos corpos pra se promover. Hipócritas! Hipócritas! Vocês são hipócritas! Esquerda de merda! Que revolução vocês sabem fazer? Sim, sou violenta e agressiva, mas aqui estão as pessoas que foram retiradas das ruas, e hoje vocês estavam aí falando sobre abrigo para pessoas LGBTI, sobre pessoas nas ruas, moradores de rua, mas vocês atacaram uma ocupação. Vocês são capitalistas! Vocês são escrotos e nojentos! Vocês não merecem o nosso voto!

**1:08:07**

Vamos desobedecer eles porque eles estão nos matando! Mataram Marielle e prenderam Lula e encarceraram lá em Curitiba. E a gente tem que ir pra rua, a gente tem que ocupar praças, pra que isso não seja mais possível. A revolução não acontecerá através das urnas, ela acontecerá na ocupação de praças, esquinas, vielas e prédios públicos, e se nós tivermos que tacar fogo e derrubar Câmara, Alerj, Congresso Nacional, pois que a gente marche sobre eles, porque eles já soterraram muitas civilizações e muitos corpos que foram necessários pra construí-los também. A revolução tem que ser feita assim : pode ser na paz, no amor e no afeto e na cerveja mas, se não for, vai ser na pedrada, vai ser no fogo, e vai ser no gargalo sim !

... nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

Gostosa!

**1:09:42**

Amor, amanhã não tem mais escola pros seus filhos se o Bolsonaro ganhar, porque ele vai privatizar o ensino público, ele vai privatizar as universidades. Seu trabalho vai acabar. Você vai ganhar tão pouco que você vai preferir não trabalhar. Então, que que adiantou você não querer ocupar as ruas permanentemente pra tirar Lula da cadeia? Que que adiantou você não querer dormir nas calçadas e nas ruas pra impedir o impeachment, pra trazer a Dilma de volta? E só faziam manifestações, “ah, vou fazer uma grande manifestação”, aí iam não sei quantas mil pessoas pra rua e gritava 3, 4 horas, um monte de grito de ódio, aí todo mundo ia pra casa dormir novamente. E aí, mais quinze dias eles passavam mais leis, mais leis. ”Ah, então vamos fazer agora outra grande...”, e assim iam: de grande manifestação em grande manifestação, eles fazendo... Se tivessem ocupado tudo permanentemente a gente tinha derrubado o governo, entendeu? A gente tinha derrubado, mas não fizeram, cada um estava pensando no seu rabo, entendeu? Aí dá nisso.

[JN]

Quando a gente olhe o numero absoluto de voto é que a gente vê a dimensão, o tamanho da vitória eletoral de Jair Bolsonaro, hoje nas urnas

Então vamos olhar: quase 95% das urnas apuradas e os números absolutos de votos são os seguintes...

Caralho, que merda! Que merda, que merda, que merda!

[JN] ... pela câmera da Globo e pelas imagens que nesse momento a gente transmite para todos os brasileiros, as imagens da festa do público, da festa dos eleitores em frente ao condomínio do presidente eleito Jair Bolsonaro, consagrado nas urnas com uma votação muito expressiva.

[JN] Só lembrando que o presidente eleito do Brasil é um capitão reformado do Exército...

Ai, é isso... Como você falou pra mim no 1º turno, será ano de resistência.

Ai, que merda!

O que faremos aqui?

Não fica assim não.

Fica assim não, pelo amor de Deus! Você ensinou a resistência pra todas nós e a gente tá aplicando isso todo dia. E vamos aplicar agora mais do que nunca.

Eu vejo um monte de gente feliz! Eu vejo beijos se multiplicando! Eu vejo o desejo, a embriaguez ululante. Eu vejo a porta-estandarte erguer o baluarte! Eu vejo o céu, iluminado de fogos e tiros! Eu pago! À vista! Eu vejo a garçonete sendo encoxada no camarote de cerveja e um tapa! Eu vejo sangue! Eu vejo confetes e serpentinas! Eu vejo homens vestidos de mulher! E eu apanho na cara! Eu vejo as feridas de um solilóquio. E eu me mato, mato antes que me matem. Eu mato um leão e vários veados por dia. Eu vejo o seu bocejo. Eu vejo Verônica Bolina ser espancada! Eu vejo Amanda amarrada no poste! Eu vejo e sinto as dores sufocadas de Cibele Ayala! Eu vejo Fabielle sendo enterrada como indigente. Eu vejo 137 travestis e transexuais assassinadas, só em 2018!

Gente, essas coisas aí é de quem? Você vai carregar com você? Assim, porque eu quero que vocês entendam, a gente tá fechando, tá tirando o que vai, e a gente ainda não sabe se vai hoje dormir num hotel, se vai ocupar um espaço, entendeu? E aí, é assim: você vai ficar com isso transitando? Por isso que eu falei, tira o que vai usar de emergência pra uns 15 dias, entendeu? Põe em sacola tudo e o resto põe no depósito. Eu ainda avisei isso.

**1:17:53**

É aqui?

Luís, espera um pouco.

Vem pro ponto então.

Deixa as coisas aqui atrás, a gente vai esconder um pouco.

Tá, tá bom. Ok, vem.

1:18:48

Espere agora, espere

Vem, vem, vem, vem! As crianças, as crianças.

Vai as crianças, vai gente, pode entrar!

Vai atrás esse dai , faz isso. As crianças, vai, vai, vai, vai...

Nós vamos entrar, gente, vambora!

Vai! Quem vai entrar, entrou! Vai, vai, vai! Quem vai entrar, entrou!

Os cachorro, os gatos.

Corra , corra

Tem a mala aqui!

Foi!

Calma, gente, calma.

“Sou um tanque de guerra

Pintado de rosa choque

Se você não quiser me ver

Através da sua íris

Feche os seus olhos ao me ver passar

Porque o meu estandarte

Tem as cores do arco-íris

Sou um tanque de guerra

Pintado de rosa choque

Se você não quiser me ver

Através da sua íris

Feche os seus olhos ao me ver passar

Porque o meu estandarte

Tem as cores do arco-íris”.